

## Sintomas e nível de conhecimento sobre asma de uma população adscrita a uma Unidade de Saúde da Família

Luane Marques de Mello<sup>1</sup>, Daniela Santos de Lourenço Borim<sup>1,2</sup>,  
Kênia Andreza Martins de Carvalho<sup>1</sup>, Mariane Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Amanda Goshima Kronka<sup>1</sup>,  
Edson Zangiacomi Martinez<sup>1</sup>, Élcio dos Santos Oliveira Vianna<sup>1</sup>,  
Altacílio Aparecido Nunes<sup>1</sup>, Anderson Soares Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O conhecimento que o paciente possui pode influenciar o diagnóstico da sua doença. Asmáticos que não conhecem asma podem ter seu diagnóstico e início do tratamento retardados. **Objetivos:** Identificar sintomas de asma e conhecimento sobre asma em usuários da APS (USF VI) no Município de Ribeirão Preto/SP. **Métodos:** Estudo transversal que estudou 100 indivíduos em seus domicílios, com idade  $\geq 18$  anos, aleatoriamente selecionados, segundo as microáreas. Utilizou-se questionários sociodemográfico, triagem, QTA-B ECRHS para diagnóstico de asma em adultos, Critério de Classificação Econômica Brasil e conhecimento sobre asma. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, Teste Exato de Fisher, coeficiente de correlação de Spearman e cálculo da RP e seus IC 95%. **Resultados:** Observou-se predomínio de mulheres (82%), idade  $\geq 60$  anos, casados/amasiados, cor da pele parda, naturais de outras localidades, do lar, escolaridade fundamental incompleto e estrato socioeconômico C. Sintomas sugestivos de asma e conhecimento adequado (Escore  $> 20$ ) foram encontrados em 24% e 64% dos entrevistados, respectivamente. Entre os com sintomas de asma, 41,7% desconheciam a doença (Escore  $\leq 20$ ). Análise de regressão linear simples mostrou correlação pequena/fraca entre sintomas sugestivos de asma x conhecimento sobre asma; sintomas sugestivos de asma x estrato socioeconômico; conhecimento sobre asma x estrato sócio econômico; correlação pequena foi encontrada entre conhecimento sobre asma x escolaridade; sintomas sugestivos de asma x escolaridade. Não foi encontrada associação significativa entre as variáveis. **Conclusão:** Sintomas de asma foram referidos por  $\frac{1}{4}$  dos entrevistados e quase metade deles demonstrou conhecimento insuficiente sobre a doença. Ações de educação em saúde são necessárias. A correlação entre escolaridade x conhecimento de asma e sintomas de asma reforça a importância de se planejar estas ações considerando-se o nível de compreensão da população-alvo.

1. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.  
2. Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto.

## Associação entre a prevalência da asma e níveis séricos de vitamina D em adolescentes brasileiros

Cláudia Soído Falcão do Amaral<sup>1</sup>, Cecília Lacroix de Oliveira<sup>2</sup>,  
Érica Azevedo de Oliveira Costa Jordão<sup>2</sup>, Mara Morelo Rocha Felix<sup>3</sup>, Fábio Chigres Kuschir<sup>2</sup>

**Racional:** Estudo transversal de base escolar, que objetivou avaliar a associação entre os níveis séricos de vitamina D e a prevalência de asma. **Métodos:** Parte integrante do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). Foram utilizados os dados de questionários autopreenchíveis de participantes dos estados do Ceará, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, totalizando 1.155 adolescentes de 12 a 17 anos, de escolas públicas e privadas, onde houve coleta de sangue dos alunos do turno da manhã e análise dos níveis séricos de vitamina D. Para avaliar a associação entre asma e as variáveis do estudo (sexo, cor da pele, idade, escola pública ou privada, estado nutricional, atividade física e latitude) utilizou-se qui-quadrado, *Odds Ratio* (OR) e IC 95% e progressão de Poisson para avaliar possíveis fatores de confundimento. **Resultados:** Do total de 1155 adolescentes, 704 (60,9%), eram do sexo feminino e 834 (72,3%) de escola pública. A prevalência de asma foi de 14% (162); 19,2% apresentavam deficiência de vitamina D. A associação entre asma e as variáveis do estudo mostrou associação significativa em relação ao sexo ( $p$  valor = 0,05) e ao estado nutricional (0,01). A associação entre asma e vitamina D não mostrou significância estatística (OR = 1,33 com IC 95% de 0,8-2,1). **Conclusão:** Não houve associação significativa entre asma e vitamina D na amostra estudada.

1. Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.  
2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
3. Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ.

## Avaliação da função pulmonar, qualidade do sono e qualidade de vida de crianças e adolescentes com asma

Caroline Buarque Franco Donza<sup>1</sup>, Décio Medeiros Peixoto<sup>2</sup>,  
Anna Myrna Jaguaribe de Lima<sup>3</sup>, Ana Caroline Cavalcanti Dela Bianca Melo<sup>2</sup>,  
Amanda Coêlho de Andrade Almeida<sup>1</sup>, Matilda Antas Campello de Souza<sup>1</sup>, André Donza<sup>4</sup>

**Introdução:** A asma é uma doença de alta prevalência na população infantil, caracterizada por episódios recorrentes de sibilância e queda da função pulmonar. A fragmentação do sono, geralmente presente nos indivíduos asmáticos, prejudica a qualidade do sono e a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a função pulmonar, qualidade do sono e qualidade de vida de crianças e adolescentes com asma. **Metodologia:** Estudo clínico em crianças e adolescentes com diagnóstico de asma moderada ou grave (diagnóstico médico de acordo com a GINA). Foram preenchidos os questionários do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o de qualidade de vida na asma pediátrica com atividades padronizadas (PAQLQ(S)). Realizada a espirometria, segundo os critérios estabelecidos pela *American Thoracic Society*. Utilizados para a análise os valores do VEF<sub>1</sub>, CVF, VEF<sub>1</sub>/CVF e o FEF 25-75%. **Resultados:** A amostra foi de 23 (79,32%) meninos e 6 meninas (20,68%), com idade média de 9,31±2,31 anos. Oito (27,59%) indivíduos apresentaram VEF<sub>1</sub> abaixo de 80% do valor predito. Todos responderam ao broncodilatador. Quatro (13,79%) apresentaram VEF<sub>1</sub>/CVF alterada. Sobre o PSQI, 15 (51,72%) apresentavam sono ruim, três (9,1%) distúrbio do sono. Quanto ao PAQLQ, quatorze indivíduos (48,27%) apresentaram baixa pontuação para qualidade de vida. Onze pacientes (37,93%) apresentavam escore de sono ruim e baixa qualidade de vida. Entre os oito pacientes com VEF<sub>1</sub> alterado, 5 (62,5%) apresentaram sono ruim ou distúrbios do sono, e 3 (37,5%) baixos índices de qualidade de vida. Entre os 4 com VEF<sub>1</sub>/CVF inferior a 70% do valor predito, 3 (75%) apresentaram sono ruim ou distúrbios do sono no PSQI, e 1 (25%) baixa pontuação para qualidade de vida no PAQLQ(S). **Conclusão:** A maioria dos pacientes com função pulmonar alterada apresentaram sono ruim ou distúrbios do sono demonstrando que além da sintomatologia pertinente ao quadro de asma que muitas vezes está presente nesses pacientes, há ainda queda da qualidade do sono e de vida.

1. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

2. Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica HC-UFPE.

3. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

4. Universidade Federal do Pará - UFPA.

## Avaliação do histórico familiar de asma e fatores associados à atopia em lactentes com sibilância recorrente

Aline Duarte Maranhão, Décio Medeiros, Paula Vitória Macedo Barros,  
Maria Clara Peregrino Torres Vieira de Melo,  
Sabrynna Mayara de Oliveira Silva, Ana Caroline Dela Bianca Melo

**Introdução:** A sibilância recorrente constitui um problema respiratório frequente em lactentes. A proposta deste trabalho é identificar se a história familiar de asma constitui fator preditor importante para identificar a criança sibilante e suas alterações laboratoriais. **Métodos:** Estudo realizado em ambulatório especializado em crianças de 06 a 36 meses. A amostra foi dividida de acordo com história familiar positiva ou negativa para asma. Posteriormente, as crianças foram classificadas em lactentes sibilantes ou não (controle) a partir do EISL. Para comparar os resultados dos exames das crianças entre o grupo com e sem histórico familiar de asma foi aplicado o teste Qui-quadrado para homogeneidade. Nos casos em que as suposições deste teste não foram satisfeitas aplicou-se o teste Exato de Fisher. A comparação da distribuição dessas medidas entre os dois grupos de estudo foi realizada pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Foram incluídas 81 crianças, sendo em sua maioria do sexo masculino (54/67%) e mediana de idade para todo o grupo de 24 meses. No grupo de crianças com histórico familiar asma (32 crianças), 29 (89%) apresentavam sibilância recorrente, enquanto que no grupo sem histórico familiar de asma (49 crianças) 16 (34,0%) apresentavam essa sintomatologia ( $p$ -valor  $< 0,001$ ). Apesar deste dado, não houve diferença estatisticamente significativa quando se comparou as crianças com histórico familiar positivo para asma e variáveis como teste alérgico cutâneo positivo ( $p = 0,696$ ), eosinofilia  $> 4\%$  ( $p = 0,986$ ) ou IgE total elevada ( $p = 0,448$ ). **Conclusão:** Apesar da história familiar positiva para asma ser considerada um critério maior no Índice Preditor de Asma, para esse grupo de crianças sinais de atopia como IgE elevada, eosinofilia sanguínea ou teste de hipersensibilidade imediata positivo para algum alérgeno não estavam presentes.

## Avaliação do teste de broncoprovocação induzido pelo exercício em crianças e adolescentes com sintomas de asma durante o exercício e volume expiratório forçado no primeiro segundo $\geq 80\%$ do valor predito

Abelardo Bastos Pinto Neto, Luanda Dias da Silva Salviano,  
Liziane Nunes de Castilho Santos, Luis Augusto Schirr, Sandra Lisboa

**Racional:** Avaliar o uso do teste broncoprovocação induzido pelo exercício em crianças e adolescentes, com sintomas clínicos de asma durante o exercício e volume expiratório forçado no primeiro segundo  $\geq 80\%$  do valor predito. **Método:** Estudo transversal e descritivo de crianças e adolescentes, entre 7 e 18 anos, acompanhados pelo ambulatório de Alergia e Imunologia, com sintomas de asma durante o exercício e volume expiratório forçado no primeiro segundo ( $VEF_1$ )  $\geq 80\%$  do valor predito na espirometria. Os pacientes foram encaminhados ao Laboratório de Prova de Função Pulmonar (PFP) para realização do teste de broncoprovocação pelo exercício (TBIE), entre novembro de 2016 e dezembro de 2017. O TBIE seguiu as normas estabelecidas pela *American Thoracic Society* (ATS, 2013). Os pacientes realizaram teste de espirometria pré-exercício, sendo necessário um  $VEF_1$  basal  $\geq 80\%$  do previsto para submeter ao teste de broncoprovocação pelo exercício em esteira. Em seguida, foi realizada espirometria pós-exercício seriada (5, 10, 15, 20 e 30 minutos). O teste de BIE foi considerado positivo quando a queda do  $VEF_1$  foi  $>$  de 10% em relação ao  $VEF_1$  prévio ao exercício. **Resultado:** A amostra constituiu-se de 70 pacientes, com predomínio do sexo masculino (58,6%) e média de idade em anos foi de  $12,44 \pm 3,05$ . Observou-se TBIE positivo em 60% da população estudada. **Conclusão:** Em nosso estudo observamos que o TBIE contribui no diagnóstico de broncoespasmo induzido pelo exercício em crianças e adolescentes com sintomas de asma e que continham função pulmonar normal. Mais estudos semelhantes são necessários para reforçar a importância deste teste na confirmação da broncoconstrição induzida pelo exercício, além da divulgação na comunidade pediátrica e de medicina do adolescente.



## Avaliação dos níveis séricos de imunoglobulina A em pacientes asmáticos

Georgia Veras de Araujo Gueiros Lira, Vanessa Maximo de Brito Diniz,  
Ana Carla Augusto Moura Falcão, Dayanne Mota Velozo Bruscky,  
Ana Caroline Cavalcanti Dela Bianca Melo, Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho

**Racional:** A asma apresenta etiologia complexa envolvendo fatores hereditários, ambientais e interrelação das imunidades inata e adaptativa. A presença de erros inatos da imunidade subjacente à asma pode resultar em maior susceptibilidade às infecções e dificultar o controle clínico. A imunoglobulina A (IgA) tem importante papel na manutenção da integridade da barreira mucosa, atuando na prevenção de sensibilização a alérgenos e de infecções. Por sua vez, a deficiência seletiva de IgA é o erro inato da imunidade mais comum e apresenta associação com doenças alérgicas, especialmente asma. O objetivo do trabalho foi identificar níveis séricos de IgA em pacientes asmáticos e correlacionar com o controle da asma. **Métodos:** Estudo transversal realizado em ambulatório especializado de hospital terciário, no período de abril a outubro de 2018. Pacientes asmáticos, com idade acima de seis anos foram avaliados quanto aos níveis séricos de IgA e realizado posterior correlação com controle de asma pelo *Asthma Control Test* (ACT) e *Childhood Asthma Control Test* (c-ACT). **Resultados:** O estudo avaliou 64 pacientes, com idade entre seis e 69 anos, 33 (51,6%) eram do sexo masculino e 36 (56,3%) com idade acima de 12 anos. A maioria 47 (73,5%) apresentou nível sérico de IgA dentro da normalidade ( $\geq$  percentil 10 e  $\leq$  percentil 97). Nove (14%) pacientes com deficiência parcial de IgA ( $<$  percentil 10 e  $\geq$  7 mg/dL), sendo seis (67%) asma controlada e três (33%) não controlada. Nível elevado de IgA ( $>$  percentil 97) foi identificado em oito (12,5%), sendo cinco (62,5%) asma controlada, dois (25%) parcialmente controlada e um (12,5%) não controlada, apresentado  $p < 0,001$ . Nenhum paciente foi diagnosticado com deficiência seletiva de IgA (7 mg/dL). **Conclusão:** Houve maior frequência de deficiência parcial de IgA nos pacientes menores de 12 anos, não apresentando correlação com asma não controlada, entretanto, foi identificado um melhor controle da asma nos indivíduos com níveis elevados de IgA.



## Conhecendo a asma em adolescentes de Uruguaiana: *Global Asthma Network (GAN)*

Marilyn Urrutia-Pereira<sup>1</sup>, Herbert Chong Neto<sup>2</sup>, Pietro Nunes Rinelli<sup>1</sup>, Laura Simon<sup>1</sup>,  
Rafael B. de Oliveira<sup>1</sup>, Leticia Rothenbach<sup>1</sup>, Filipe de Vasconcelos<sup>1</sup>, Tanise Aurelio<sup>1</sup>, Dirceu Solé<sup>3</sup>

**Justificativa:** A *Global Asthma Network (GAN)*, foi criada em 2012 para diagnosticar, propor e abordar o estado atual da asma, uma das mais importantes doenças globais não transmissíveis (NCDs), e para melhorar o cuidado dos pacientes asmáticos globalmente, focando nos países de baixa e média renda. **Método:** Estudo comparativo, de corte transversal, realizado na Fase 1 do estudo GAN em Uruguaiana, BR. Mil e cinquenta e seis adolescentes (13-14 anos) incluídos no estudo responderam ao questionário padrão, explorando dados demográficos, (incluindo altura e peso) sintomas de asma, diagnóstico, manutenção e fatores de risco. **Resultados:** Observou-se alta prevalência de sibilância (32,9%) e sibilos nos últimos 12 meses (15,8%). Entre aqueles com sibilância no último ano, 44,3% tiveram diagnóstico médico de asma. 75,5% tiveram 4-12 episódios de sibilância, 18% acordaram à noite por causa da sibilância, apenas 3% tiveram um plano de ação, quase metade, 45,5% usaram beta-2 agonistas de curta duração nos últimos 12 meses, mas apenas 5,4% usaram corticosteroides inalados. 29,3% relataram ter consultado 4 a 12 vezes com médico, 15% ido a sala de emergência, 4,1% internados nos últimos 12 meses e 30,5% tiveram dias perdidos de aula. **Conclusões:** Adolescentes de Uruguaiana apresentam alta prevalência de sintomas de asma. Embora a asma tenha sido diagnosticada em quase metade desses adolescentes, poucos têm um plano de ação, muitos usam broncodilatadores inalatórios e poucos usam a medicação preventiva.

1. Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.  
2. Universidade Federal do Paraná - UFPR.  
3. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

## ***Dermatophagoides pteronyssinus* induz células CD4+ROR $\gamma$ t +FoxP3+ cells em crianças asmáticas atópica**

Patricia Dias de Araújo, Ana Paula Duarte de Souza, Paulo M. Pitrez,  
Renato T. Stein, Cristina Bonorino

**Racional:** A sensibilização ao ácaro da poeira domiciliar é uma característica comum na asma. No entanto, o papel de um antígeno alérgico específico para o desenvolvimento das células TCD4 co-expressando mais de um fator de transcrição permanece incerto. Nosso objetivo, foi avaliar células que expressam fatores transcripcionais do regulador mestre (MRTF) no sangue periférico de crianças asmáticas atópicas para *D. pteronyssinus* com ou sem estimulação *in vitro* com Der p 1. **Métodos:** 129 crianças asmáticas com idade entre 8 e 14 anos foram incluídas no estudo. O estado atópico foi definido pela medição de IgE específica no soro. As PBMCs foram isoladas e estimuladas com anticorpos Der p 1, anti-CD3 / anti-CD28 ou deixadas sem estímulo durante 24 horas. A expressão de T-bet, GATA-3, ROR $\gamma$ t e FoxP3 foi analisada por citometria de fluxo. **Resultados:** Constatamos que 85,4% das crianças asmáticas apresentaram IgE específica para *D. pteronyssinus*. Crianças atópicas que apresentaram especificidade para *D. pteronyssinus* apresentaram alta frequência de células CD4 + ROR $\gamma$ t + GATA-3 + FoxP3 + no sangue periférico. A frequência de células CD4 + ROR $\gamma$ t +, CD4 + CD25 + FoxP3 + e CD4 + ROR $\gamma$ t + FoxP3 + aumentou quando as PBMC dessas crianças foram estimuladas com Der p 1 em comparação com a estimulação com anti-CD3 / anti-CD28 ou controle. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que o alérgeno tem um papel no desenvolvimento de células que expressam mais de um MRTF.

## Endótipo da asma grave na criança: estamos sempre diante da asma eosinofílica?

Elessandra Souza Bitencourt, Denise Eli, Danieli Ribas, Roberta Cunha,  
Herberto José Chong Neto, Carlos Antonio Riedi, Cristine Secco Rosario,  
Débora Carla Chong e Silva, Nelson Augusto Rosário Filho

**Racional:** O manejo da asma grave é um desafio na pediatria. O padrão da inflamação tem relação com a gravidade e o controle da asma mas foi pouco explorado em crianças. O objetivo deste estudo foi estabelecer a prevalência dos padrões de celularidade do escarro em crianças com asma grave. **Método:** Crianças com diagnóstico de asma grave de acordo com GINA 2018, foram submetidas à indução de escarro por nebulização utilizando concentrações crescentes de solução salina hipertônica de 3% a 7%. O padrão citológico foi classificado em paucigranulocítico, neutrofílico, eosinofílico e misto. O controle da asma foi verificado pelo *Asthma Control Test* (ACT) e realizado espirometria com prova broncodilatadora (PBD). **Resultado:** Setenta crianças foram submetidas à indução de escarro sendo que cinquenta e dois pacientes foram incluídos, 50% meninos e média da idade 9,2 2,7 anos. Houve predomínio do padrão eosinofílico 28(54%), seguido do paucigranulocítico 14(27%), misto 8(15%) e neutrofílico 2(4%). Conforme o ACT, 28(54%) estavam com a asma não controlada ou controlada e 12(23%) tinham controle total dos sintomas. O teste cutâneo alérgico (TCA) para aeroalérgenos foi realizado em 37 crianças com positividade de 89,1% para ao menos um alérgeno e 4 (10,8%) eram polissensibilizadas. Onze (21%) apresentaram distúrbio ventilatório obstrutivo e a PBD foi positiva em 23 (45%). Houve predomínio de crianças com controle total no grupo com padrão eosinofílico (9), 3 no padrão paucigranulocítico e nenhuma criança nos padrões neutrofílico e misto, corroborando a hipótese de menor resposta ao tratamento com corticoides inalatórios nos fenótipos não eosinofílicos. A positividade ao TCA e a presença de obstrução à espirometria foi semelhante entre os grupos. **Conclusão:** Induzir o escarro em crianças com asma é possível e os padrões não eosinofílicos são uma realidade. A identificação da celularidade no escarro contribui para um tratamento personalizado e mais eficaz.

## Eosinofilia em pacientes asmáticos e sua relação com a DREA

Laís Lourenção Garcia da Cunha, Gabriella Melo Fontes Silva Dias,  
Pedro Giavina-Bianchi, Jorge Kalil, Rosana Câmara Agondi

**Racional:** Dentre os possíveis fenótipos de asma, sabe-se que a asma eosinofílica, definida pela presença de eosinofilia periférica ou brônquica, caracteriza-se por uma asma mais grave ou com maior frequência de exacerbações quando comparada com a não eosinofílica. O objetivo deste estudo foi caracterizar os pacientes asmáticos conforme a eosinofilia periférica e sua relação com a Doença Respiratória Exacerbada pela Aspirina (DREA). **Métodos:** Realizada análise retrospectiva de prontuários de pacientes com diagnóstico de asma, STEP 4/5 pela GINA 2018, atendidos em um hospital terciário. Os pacientes foram classificados conforme a presença de eosinofilia (Eo) periférica  $> 300$  cél/mm<sup>3</sup>. Foram avaliadas as características demográficas, a frequência de exacerbações no último ano, o VEF<sub>1</sub>, a IgE total e o diagnóstico de DREA. **Resultados:** Foram selecionados 96 adultos, sendo 78,1% do sexo feminino, médias de idade de 58,1 anos e de tempo de doença de 35,3 anos. Cinquenta e quatro pacientes (56,3%) foram classificados como asma eosinofílica. Este grupo se caracterizou por início tardio da asma (27,2 *versus* 17,0;  $p < 0,004$ ), IgE total maior (557,5 *versus* 263,9;  $p > 0,05$ ), atopia menos frequente (48,1 *versus* 78,6;  $p < 0,003$ ). A média de corticoide inalado foi elevada para os dois grupos,  $> 1.200$  mcg/d, do mesmo modo, não houve diferença estatística em relação ao VEF<sub>1</sub> com média de 64% e em relação à frequência de exacerbações (43,8%). Entretanto, a frequência de DREA nos pacientes com Eo  $> 300$  cél/mm<sup>3</sup> foi muito superior à do grupo sem eosinofilia (75,3% *versus* 26,2%,  $p < 0,0001$ ). **Conclusões:** Nosso estudo mostrou que pacientes com Eos elevados compreendiam, na sua maioria, pacientes com DREA, apresentavam menor frequência de atopia e início mais tardio de doença e, portanto, a DREA deve ser aventada no paciente com eosinofilia. Ademais, a frequência de exacerbações foi elevada em ambos os grupos, não sendo possível considerar a eosinofilia como um fator de risco para exacerbações.

## Frequência de relato de fatores emocionais na manifestação clínica de asma em crianças

Rafaela Lopes Bisson, Liziane Nunes de Castilho Santos, Luis Augusto Schirr,  
Marina Pirassol Tepedino, Pâmela Figueiredo Moraes Bressan,  
Zilton Farias Meira de Vasconcelos, Sandra Maria Epifanio Bastos Pinto

**Racional:** Estudo realizado em hospital terciário do Rio de Janeiro com descrição da frequência de alterações psicológicas (ansiedade e depressão) em pré-escolares e escolares portadores de asma. A presença destas disfunções têm sido associada tanto ao gatilho quanto ao controle da doença. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e descritivo de crianças com diagnóstico clínico de Asma (GINA 2018), acompanhadas em um ambulatório especializado no período de março a dezembro de 2018. **Resultados:** A amostra configurou um total de 154 pacientes, com predomínio do sexo masculino (59%), mediana de 8 anos [4-11], sendo 28,3% pré-escolares. Em relação a avaliação do controle clínico da asma segundo GINA, 100 (64,9%) pacientes foram classificados como controlados, 35 (22,7%) como parcialmente controlados e 19 (12,3%) não controlados. Em relação a alterações psicológicas como fator desencadeante, 53 (34,4%) pacientes referem a ansiedade sendo o principal fator, 3 (1,9%) a depressão, 5 (3,2%) outras causas e em 96 (60,4%) negam a relação destes. Ao avaliar a frequência das situações de ansiedade associados as crises conforme o grau de controle da asma, foi observado a relação em 31% dos pacientes controlados, 37,1% nos parcialmente controlados e 47,3% nos não controlados. **Conclusões:** Asma é a doença crônica mais prevalente na infância. Alterações psicológicas como ansiedade e depressão vem sendo estudadas com a tentativa de correlacionar a exacerbação da doença pulmonar com períodos de disfunção psicológica concomitante. Alguns estudos já demonstram a presença de neuroreceptores pulmonares que poderiam estar relacionados à ansiedade. Nesse estudo, a frequência da relação da ansiedade foi maior no grupo com asma não controlada. Esse também foi o distúrbio mais encontrado em crianças, em contrapartida da depressão, doença mais prevalente em adultos. Porém, são necessários estudos adicionais para fazer medidas de associação.

## Identificação de fenótipos da DREA numa coorte brasileira

Gabriella Melo Fontes Silva Dias, João Paulo de Assis, Jorge Kalil,  
Pedro Giavina-Bianchi, Rosana Câmara Agondi

**Racional:** A doença respiratória exacerbada pela aspirina (DREA) é uma variante da asma com prevalência de aproximadamente 7% entre asmáticos adultos, caracterizada pela tétrede de asma, rinosinusite crônica, polipose nasal e intolerância aos anti-inflamatórios (AINEs). Trata-se de uma doença bastante heterogênea com diversos fenótipos que impactam no seu manejo. O objetivo do trabalho foi identificar os fenótipos da DREA numa coorte brasileira. **Métodos:** Estudo retrospectivo de análise de prontuários de pacientes com DREA acompanhados em um hospital terciário. Todos os pacientes apresentavam história de sintomas respiratórios a pelo menos 2 AINEs. Os pacientes foram classificados conforme a presença de atopia, urticária e polipose nasal. Foram avaliados os dados demográficos, clínicos e laboratoriais de cada fenótipo. **Resultados:** Foram incluídos 108 pacientes, sendo 78,7% do sexo feminino e as médias de idade foram de 54,5 anos e tempo de doença 31,3 anos. Oitenta e dois pacientes (75,9%) apresentavam asma grave, a média de VEF<sub>1</sub> era de 73,4%, de IgE total 489,4 UI/mL e de eosinófilos (Eo) periféricos 525,4 células/mm<sup>3</sup>. A atopia estava presente em 61,1% dos pacientes. Classificando a DREA em fenótipos, 35 portadores (32,4%) tinham urticária exacerbada/induzida por AINEs, 11 (10,2%) não tinham pólipos nasais, 35 (32,4%) eram atópicos e 27 (25%) não atópicos. O fenótipo portador de urticária foi aquele com impossibilidade de dessensibilização pela aspirina. O fenótipo sem pólipos teve média de idade e início da doença mais precoces, 39,7 e 10 anos respectivamente. O grupo não atópico teve média de IgE total mais baixa ( $p = 0,023$ ). Não houve diferença no número de Eo entre os grupos ( $p = 0,93$ ). **Conclusões:** A DREA é uma doença heterogênea com diversos fenótipos. Os quatro fenótipos eram diferentes entre si. Esta classificação ajuda a entender o perfil da nossa coorte, instituindo uma conduta terapêutica direcionada, visando um melhor prognóstico de controle desses pacientes.



## Incidência de asma em crianças no ano de 2018 em centro de referência de Campina Grande - PB

Juliana Magalhães Oliveira, Maria do Socorro Viana Silva de Sá,  
Anna Beatriz Nepomuceno Targino de Arruda, Ednaldo Bríssio Varelo da Silva,  
Fernanda Carvalho de Almeida, Giovanna Belfort Nogueira de Carvalho,  
Hadah Quedve Neres Gonçalves Leite, Maria Rafaela Viana de Sá

**Racional:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, podendo ser desencadeada por fatores como infecções respiratórias virais, alérgenos ambientais, poluição e mudanças climáticas. No Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas sofrem com a doença, sendo a população pediátrica a mais afetada, atingindo uma prevalência de 28% em algumas regiões. A falta de instrução e de adesão ao tratamento adequado são os maiores desafios enfrentados no manejo dessa enfermidade, pois tais adversidades levam à exacerbação da doença e consequente internação do paciente. **Objetivos:** Verificar a incidência de asma em pacientes pediátricos no Hospital da Criança e do Adolescente de Campina Grande-PB no período de Janeiro a Dezembro de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual foram analisados um total de 2.692 prontuários de internações do Hospital da Criança e do Adolescente de Campina Grande-PB, (vinculado ao SUS), no ano de 2018, considerando aqueles que tinham como diagnóstico a asma, tanto sua forma leve como grave. **Resultados:** Do número total de 2.692 prontuários analisados, 241 internações eram decorrentes da asma, havendo um discreto predomínio do sexo masculino. Notou-se ainda que os meses de Abril, com 30 casos, e de Julho, com 31 casos, foram os que tiveram maiores números de internações. **Conclusão:** Na amostra coletada do ano de 2018, nota-se uma elevada frequência de internações de pacientes pediátricos ocasionadas pela asma seja ela na sua forma leve ou grave. Foi observado que ocorre um maior acometimento em pacientes nas épocas de mudanças climáticas, abril a agosto, que são características da cidade, confirmando a influência climática nos sintomas da doença. Com isso, é visto a importância da instrução adequada à família do paciente, para ajudá-lo a evitar exacerbações e complicações dessa patologia.

## Índice preditivo de asma: avaliação retrospectiva para confirmação do diagnóstico de asma

Nayara Maria Furquim, Vivian Bruschini Packer, Camila Maria Viana Batista, Larissa de Oliveira Braga, Graziela Cruz e Silva, Bárbara Cristina Santana Mello, Fabio André Dias, Jessika Leal Moura, Jorge Maria e Silva, Pésio Roxo Junior

**Racional:** Avaliar as variáveis do *Asthma Predictive Index* modificado (API<sub>m</sub>) para diagnóstico de asma ou sibilância recorrente não asma (SRNA) em pacientes atendidos em hospital terciário no período de 2017 a 2019. **Métodos:** Estudo descritivo com análise de 328 prontuários de pacientes de 1 a 18 anos de idade. Foi construída uma árvore de inferência condicional (*conditional inference tree*), utilizando o pacote *party* do *software* R 3.5.1., para calcular as probabilidades de classificação do diagnóstico de asma ou SRNA. **Resultados:** Dos 328 pacientes, 10 foram excluídos pois os prontuários estavam incompletos. Os pacientes foram divididos em 3 grupos: 1 a 3 anos (n = 32), 4 a 9 anos (n = 150) e 10 a 18 anos (n = 136). No grupo de 1 a 3 anos, 48,3% possuem história familiar de atopia, sensibilização a aeroalérgenos 31,2%, dermatite atópica 12,5%, sensibilização a alimentos 15,6%, eosinofilia  $\geq 4\%$  35,7% e sibilância sem IVAS 62,5%. No grupo de 4 a 9 anos, 57,5% apresentaram história familiar de atopia, sensibilização a aeroalérgenos 35,2%, dermatite atópica 20,6%, sensibilização a alimentos 26%, eosinofilia  $\geq 4\%$  52,9% e sibilância sem IVAS 83,2%. No grupo de 10 a 18 anos, 57,8% apresentaram história familiar de atopia, sensibilização a aeroalérgenos 63,5%, dermatite atópica 22,7%, sensibilização a alimentos 20,5%, eosinofilia  $\geq 4\%$  70% e sibilância sem IVAS 91,4%. Nos pacientes de 4 a 18 anos, a sensibilização a aeroalérgenos (documentada pelo *prick test*) apresentou importante correlação (86,4%) com diagnóstico confirmado de asma, contra 13,6% em pacientes com SRNA. Foi observado também que 84,7% dos pacientes com SRNA apresentaram a história familiar de atopia e o *prick test* negativos. **Conclusão:** A análise dos dados demonstrou que dois dos critérios maiores presentes no API<sub>m</sub> (sensibilização a aeroalérgenos e história familiar de atopia) foram significantes para o diagnóstico de asma neste grupo de pacientes, contribuindo para o diagnóstico precoce em lactentes e pré-escolares.

## Omalizumabe para pacientes com asma de difícil controle: avaliação do tratamento em período de um ano de seguimento clínico

Orlando Trevisan Neto<sup>1</sup>, Janaina Michelle Lima Melo<sup>1</sup>, Thais Nociti de Mendonça<sup>1</sup>, Mariana Paes Leme Ferriani<sup>1</sup>, Guilherme Erlo<sup>2</sup>, Graziela Cruz e Silva<sup>1</sup>, Jessika Leal Moura<sup>1</sup>, Luisa Karla de Paula Arruda<sup>1</sup>

**Racional:** Eficácia do omalizumabe é bem estabelecida em pacientes com asma de difícil controle (ADC). O presente estudo teve por objetivo avaliar parâmetros clínicos e função pulmonar em pacientes ADC em uso de omalizumabe em serviço terciário especializado. **Métodos:** Foram avaliados volume expiratório forçado no primeiro segundo ( $VEF_1$ ), teste de controle da asma (ACT), dose de corticosteroide inalado (CI) e número de exacerbações no período entre junho de 2018 a junho de 2019, e os resultados comparados aos do ano anterior, por análise retrospectiva de prontuários. **Resultados:** Foram avaliados 20 pacientes (13 do sexo feminino). Cinco descontinuaram o tratamento com omalizumabe no último ano: 3 por mudança da medicação para mepolizumabe, 1 por reação adversa e 1 por perda do acesso.  $VEF_1$  médio no último ano foi de 60,2% do valor predito, com discreta diminuição quando comparado ao ano anterior, com média de 63,4%. O ACT médio foi de 16 (variando entre 5 e 25) no último ano, sendo observada diminuição quando comparado ao ano anterior, com valor médio de 17,7 (variando entre 6 e 25). 80% dos pacientes permaneceram com a mesma dose de corticosteroide inalado; em 13,3% (2 pacientes) houve necessidade de aumento da dose; e em 6,6% (1 paciente) foi possível diminuir a dose do corticosteroide inalado. Não houve diferença no uso contínuo de corticosteroide sistêmico, havendo apenas 1 paciente em uso de prednisona 10mg/dia. A média do número de exacerbações apresentou aumento de 21,7%, sendo a média no último ano de 1,8/ano e no ano anterior de 1,2/ano. **Conclusão:** De maneira geral, pacientes com ADC em tratamento com omalizumabe apresentaram evolução estável no período de um ano, com baixo número de exacerbações, e ACT médio indicando asma parcialmente controlada. Houve pequenas variações nos parâmetros analisados, mostrando que a asma é uma doença dinâmica e que os fenótipos e endótipos devem sempre ser considerados.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

2. Universidade de Araraquara, SP.

## Panorama das hospitalizações por asma no estado da Bahia no período de 2014 a 2017

Luciana Jaqueline Xavier Pereira Machado, Ana Carla dos Santos Costa,  
Adelmir de Souza Machado

**Racional:** O manejo da asma e o controle dos sintomas a nível ambulatorial ainda não é uma realidade na maioria dos estados brasileiros. O estado da Bahia é um dos mais populosos do Brasil e com a maior população entre os estados nordestinos (14.812.617 habitantes em 2018). **Objetivo:** Descrever a frequência e as características das internações por asma no estado da Bahia entre 2014 a 2017. **Método:** Estudo descritivo. Dados sobre as hospitalizações foram extraídos do Departamento de Informática do SUS. Para identificar a doença foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças, 10<sup>a</sup> versão, códigos J45 e J46. Informações sobre população e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foram coletadas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os resultados foram exibidos em frequências, média/desvio padrão (dp), mediana e taxa de hospitalização/1000 habitantes (hab) por meio do *software* R, versão 3.5.1. **Resultado:** Observaram-se 67.147 internações por asma no estado da Bahia. Considerando-se a taxa de hospitalização/1000 hab, os municípios com maiores frequências foram: Wagner (87,7), Itamari (71,6) e Wanderley (68,3) com IDH de: 0,58; 0,57 e 0,60 respectivamente. Salvador, Vitória da Conquista e Feira de Santana obtiveram as taxas de internação por asma de 0,66, 11,96 e 0,28 por 1.000 hab e IDH de: 0,75; 0,67 e 0,71. As hospitalizações foram mais frequentes no sexo feminino (51%), em indivíduos jovens (média de 25anos); o tempo médio de internação foi de 2 dias; a mediana do custo por internamento foi de R\$ 487,19. **Conclusão:** O estado da Bahia possui expressivo número de hospitalizações de indivíduos jovens. Os municípios com taxas de hospitalizações mais elevadas são aqueles com IDH menores. Salvador e Feira de Santana que possuem IDH mais elevados e programas estruturados para o controle da asma apresentaram menores taxas de hospitalizações pela doença o que sugere a necessidade de políticas públicas para estruturação dos serviços de saúde para o controle da asma.

## Polissensibilização alérgica é preditora da gravidade da asma

Natacha Mafort Latini, Albertina Varandas Capelo, Gabriela Oliveira Monteiro, Mariana Paulsen Fernandes, Roberta Correia de Meireles, Walter dos Anjos Eyer Silva, Norma de Paula Rubini, Rogerio Neves Motta, Eliane Miranda da Silva

A asma é uma doença crônica, heterogênea, sendo que 5 a 10% dos asmáticos são considerados graves e apresentam dificuldade de controle da doença. Até o momento, não conhecemos a relação da sensibilização alérgica, com a persistência dos sintomas da asma. **Objetivo:** Avaliar a associação da sensibilização alérgica, incluindo os fungos, *Alternaria alternata* (AA), *Aspergillus fumigatus* (AF), *Penicillium* e *Cladosporium* e a gravidade da asma. **Métodos:** Estudo de desenho transversal, com asmáticos em tratamento há pelo menos um ano, diagnosticados e classificados de acordo com Global Initiative for asthma (GINA), submetidos a teste cutâneo com ácaros e fungos do ar, dosagem de eosinófilos, IgE sérica total no sangue periférico, e prova de função respiratória completa, ACT, índice de massa corporal e circunferência da cintura. **Resultados:** Foram incluídos 70 asmáticos, 93% do sexo feminino, média de idade de 50,09±15,20 anos, 67,2% asmáticos graves. O modelo bivariado mostrou somente diferença significativa na comparação das médias da idade. A sensibilização aos fungos separadamente não foi associada a gravidade da asma, porém quando analisamos a polissensibilização, embora não significativa ( $p=0,07$ ), somente pacientes graves estavam polissensibilizados. Pacientes asmáticos graves, apresentaram maior frequência de sensibilização a fungos, tendo sido a AA e AF os mais comuns. Ao analisarmos a média do Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo ( $VEF_1$ ) em modelo linear, observamos que o aumento do  $VEF_1$  foi negativamente associado a sensibilização a mais de um ácaro, controlando para idade, idade do início da asma e história de asma na infância (IC: -0,74 a -0,34). **Conclusão:** Acreditamos que a polissensibilização a aeroalérgenos, tanto ácaros domiciliares quanto fungos do ar, possa estar associada a maior gravidade da asma. Necessitamos de estudos, com maior número de asmáticos que avaliem a associação entre aeroalérgenos e diferentes preditores da gravidade da asma.

## Prevalência de sintomas de asma em pais de adolescentes de Uruguaiiana: *Global Asthma Network (GAN)*

Marilyn Urrutia-Pereira<sup>1</sup>, Herberto Chong Neto<sup>2</sup>, Pietro Nunes Rinelli<sup>1</sup>, Laura Simon<sup>1</sup>,  
Thiago M. Fukuda<sup>1</sup>, Victor V. Raguzoni<sup>1</sup>, Lucas Scott<sup>1</sup>, Luiza Brum<sup>1</sup>, Dirceu Solé<sup>3</sup>

**Racional:** O monitoramento simultâneo global da asma entre adolescentes e seus pais no estudo GAN Fase 1, demonstra novas evidências para melhor compreender a asma, suas práticas de gestão dos principais fatores de risco, e a necessidade urgente de reduzir sua carga global. **Método:** Estudo comparativo, transversal, da Fase 1 do estudo GAN, realizado em Uruguaiiana, BR. Oitocentos e noventa e seis pais ou responsáveis dos adolescentes participantes, media de idade de 43 anos, 17,6% do sexo masculino, responderam ao questionário padrão, explorando dados demográficos, sintomas de asma, diagnóstico, manutenção e fatores de risco. **Resultados:** Sibilos nos últimos 12 meses (18,4%) foram observados em 18,4% dos pais de adolescentes entrevistados. 17,6% tiveram 4-12 episódios de sibilância, 26% acordaram 1 ou mais noites com sibilância e 18,2% com falta de ar durante o sono, 14,5% já tiveram asma, 12,7% tem asma, mas apenas 7,3% tiveram algum plano de ação. A idade do primeiro ataque de asma foi aos 14 anos de idade, 12% tiveram crises de asma nos últimos 12 meses e 11,5% usaram broncodilatadores, mas apenas 2,4% usaram corticosteroides inalatórios. 8% visitaram o médico 1-3 vezes e 3,6% visitaram o serviço de emergência nos últimos 12 meses. 6% tiveram limitações no trabalho de 1 a 3 vezes durante o ano e dentro deste grupo, 10,3% relataram que o trabalho desencadeou os ataques e 7% pararam de trabalhar por problemas respiratórios. **Conclusões:** Os resultados mostram a importância do conhecimento do estado de saúde dos pais de adolescentes asmáticos. Os pais asmáticos não têm sua doença controlada, usam muito mais medicação de resgate do que de controle, e muitos mostram absenteísmo no trabalho e perda de emprego devido à falta de diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequado da asma.

1. Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.  
2. Universidade Federal do Paraná - UFPR.  
3. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

## Uso de corticoide inalado e sua implicação no nível de eosinófilos periféricos

Grazielly de Fátima Pereira, Priscila de Abreu Franco, Iandra Leite Perez, Allyne Moura Fé e Sousa Araujo, Laís Souza Gomes, Larissa de Queiroz Mamede, Henrikki Gomes Antila, Pedro Giavina-Bianchi, Jorge Kalil, Rosana Câmara Agondi

**Racional:** Um dos efeitos do corticoide sistêmico é a redução do número e da ação dos eosinófilos. Pacientes com asma grave necessitam, para o controle da doença, doses elevadas de corticoide inalado (CI) por longos períodos de tempo. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação dos CI sobre os eosinófilos periféricos. **Métodos:** Estudo retrospectivo de prontuários eletrônicos de pacientes adultos, acompanhados em centro terciário, com diagnóstico de asma grave steps 4 e 5 da GINA 2019. Os pacientes em uso de corticoide oral foram excluídos. Foram avaliados dados demográficos, dose de budesonida inalada, sensibilização a aeroalérgenos, IgE sérica total, cortisol sérico e eosinófilos periféricos (Eosp), no período de 2010 a 2019. **Resultados:** Foram avaliados 58 pacientes, sendo 81,0% do sexo feminino, com média de idade de 61,0 anos, início da asma aos 17,4 anos, tempo de doença de 43,6 anos. A média de CI era de 1682,8 (range: 800-2400) mcg/dia. A média de IgE sérica total do grupo foi de 398,9 UI/mL e a IgE específica para aeroalérgenos estava presente em 40 pacientes (69%), e destes, 85% eram sensibilizados para ácaros. A média do cortisol foi de 5,6 (range: 0-21,8) mcg/dL e dos Eosp de 252,1 (range: 0-1380) cel/mm<sup>3</sup>. Neste estudo não foi observada correlação entre a dose de CI e o cortisol sérico. Entretanto, 41,4% dos pacientes apresentaram Eosp < 150 cel/mm<sup>3</sup> e houve uma correlação inversa significativa entre as doses de CI e os níveis de Eosp, ( $p = 0,029$   $r^2 = 0,1$ ), ou seja, quanto maior a dose de CI, menor o nível de Eosp. **Conclusões:** A GINA 2019 recomenda o uso de anticorpos monoclonais (mAbs), no step 5, direcionados pelo fenótipo de asma. Alguns destes mAbs incluem como critério de tratamento os Eosp  $\geq 150$  ou 300 cel/mm<sup>3</sup>. Neste estudo o CI em doses elevadas estava relacionado a níveis mais baixos de Eosp, portanto, alguns pacientes em uso de doses elevadas de CI poderiam apresentar Eosp reduzida mascarada pelo uso de CI, interferindo na recomendação de alguns mAbs.

## Validação do questionário específico para avaliação da qualidade de vida de cuidadores de crianças com asma

Elessandra Souza Bitencourt, Cristine Secco Rosário, Herberto Jose Chong Neto, Carlos Antonio Riedi, Debora Carla Chong e Silva, Nelson Augusto Rosário Filho

**Racional:** O questionário específico de avaliação de qualidade de vida para cuidadores de crianças com asma (PACQLQ) está disponível em diversas línguas. O objetivo deste trabalho foi validar para o Brasil o PACQLQ em cuidadores de crianças com asma. **Método:** Os pesquisadores receberam permissão da autora Dra. Elizabeth Juniper para utilizar o PACQLQ na versão em português do Brasil. Para validação PACQLQ foram estimados os coeficientes alfa de Cronbach. Para determinação de fatores compostos por itens do questionário foi usado o modelo de Análise Fatorial por Componentes Principais e rotação Varimax, extraindo-se fatores correspondentes a autovalores  $\geq 1$ . A avaliação da associação entre as dimensões do PACQLQ (Função emocional e Limitação de atividades) e oito domínios do questionário SF36, por valores estimados pelo coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** O questionário avalia se cada questão apresenta alta confiabilidade com coeficientes maiores do que 0,8 de acordo com o alfa de Cronbach. A análise fatorial demonstrou que o instrumento possui três componentes com avaliação de alta relevância. O primeiro foi o emocional/rotina, o segundo preocupação/criança e o terceiro ansiedade/medo. O domínio atividade apresenta significância estatística em relação a Capacidade Funcional do SF 36 ( $r_s = 0,37$ ;  $p = 0,018$ ) e quando avaliou-se a média geral dos dois questionários notou-se tendência mas não significativa ( $r_s = 0,29$ ;  $p = 0,062$ ). **Conclusão:** O questionário específico para cuidadores de crianças com asma apresentou consistência no conteúdo e na organização das questões, além de ser de fácil aplicabilidade em relação ao SF36. O domínio emocional e o domínio atividade avaliados pelo questionário apresentam alta confiabilidade.

## Fatores associados à sibilância no primeiro ano de vida em lactentes do município de Cuiabá-MT

Sileyde Cristiane Bernardino Matos Póvoas Jucá<sup>1</sup>,  
Líllian Sanchez Lacerda Moraes<sup>2</sup>, Dirceu Solé<sup>3</sup>, Javier Mallol<sup>4</sup>

**Racional:** Inúmeros fatores têm sido relacionados com a ocorrência e recorrência de sibilância em lactentes. A sistematização e caracterização dos fenótipos de sibilância aliada à identificação de fatores de risco associados conduz a melhor conhecimento acerca dos mecanismos da doença possibilitando diagnosticar aqueles que provavelmente poderão desenvolver asma no futuro. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi identificar os fatores associados à sibilância no primeiro ano de vida em lactentes residentes em Cuiabá-MT. **Método:** Estudo transversal de base populacional investigou possíveis fatores associados à sibilância em lactentes (12 a 15 meses de idade) utilizando questionário padronizado do *Estudio Internacional de Sibilancias en Lactantes* (EISL). O questionário foi respondido pelos pais e/ou responsáveis durante as visitas às Unidades Básicas de Saúde para consultas de rotina e/ou imunização ou durante as visitas domiciliares de rotina pelos agentes de saúde. **Resultados:** Dos 1.066 lactentes que participaram do estudo, 50,6% eram do sexo masculino, 42,8% da raça/cor branca, 44,7% apresentaram pelo menos um episódio de sibilância no primeiro ano de vida (média da idade de início = 6,6±3 meses) com predominância do sexo masculino. Os principais fatores de risco associados à sibilância no primeiro ano foram: tabagismo durante a gestação (OR = 2,93; IC95% = 1,63-5,26); renda familiar menor R\$ 800,00 (OR = 2,23; IC95% = 1,03-4,62); uso de antibiótico no primeiro ano (OR = 1,95; IC95% = 1,42-2,67); primeiro episódio de infecção de vias aéreas antes de 3 meses de vida (OR = 1,78; IC95% = 1,20-2,65); hospitalização por pneumonia (OR = 1,72; IC95% = 1,20-2,25); ter irmãos com asma (OR = 1,68; IC95% = 1,04-2,71) entre outros. **Conclusões:** Alguns dos fatores encontrados associados à sibilância no primeiro ano de vida também são fatores associados ao desenvolvimento de asma em crianças e adolescentes. Essas informações podem ser úteis para o diagnóstico precoce de asma e adoção de medidas preventivas para evitar a mesma.

1. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.  
2. Universidade de Várzea Grande - UNIVAG.  
3. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.  
4. Universidade de Santiago, Chile.

## Perfil clínico e prevalência de sibilância em lactentes no primeiro ano de vida no município de Cuiabá-MT

Sileyde Cristiane Bernardino Matos Póvoas Jucá<sup>1</sup>, Dirceu Solé<sup>2</sup>,  
Javier Mallo<sup>3</sup>, Líllian Sanchez Lacerda Moraes<sup>4</sup>

**Racional:** Sibilância nos primeiros meses de vida pode estar associada ao desenvolvimento de asma no futuro, principalmente quando os episódios são graves e/ou frequentes. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil clínico de lactentes sibilantes e determinar a prevalência de sibilância recorrente em Cuiabá-MT. **Método:** Estudo transversal de base populacional que avaliou as características clínicas e a prevalência de sibilância em lactentes de 12 a 15 meses pela aplicação do questionário padronizado do *Estudio Internacional de Sibilancias en Lactantes* (EISL). Os pais e/ou responsáveis responderam o questionário durante as visitas as Unidades Básicas de Saúde para consultas de rotina e/ou imunização ou durante visitas domiciliares de rotina realizadas pelos agentes de saúde. **Resultados:** Participaram do estudo 1.066 lactentes, a maioria do sexo masculino (n = 539; 50,6%) e da raça/cor branca (n = 456; 42,8%). Destes, 476 (44,7%) lactentes apresentaram pelo menos um episódio de sibilância no primeiro ano de vida, com idade média de início de 6,6 meses ( $\pm 3$  meses) e predominância significativa do sexo masculino. A prevalência de sibilância ocasional (SO, menos de 3 episódios) e a de recorrente (SR, três ou mais episódios) foi 21,1% e 23,5%, respectivamente. A prevalência de SR foi significativamente maior no sexo masculino (62,9%). Despertar noturno frequente (28,3%), percepção de falta de ar pelos pais (52,2%), consultas em serviço de emergência (72,9%), hospitalizações por sibilância (39,8%), uso de beta agonista inalatório (88,4%) e corticosteroide oral (63,0%) foi significativamente superior nos SR. O diagnóstico médico de asma (16,8%) e pneumonia (46,2%) foi superior nos lactentes com SR. **Conclusões:** A prevalência de sibilância e sibilância recorrente em lactentes no primeiro ano de vida foi elevada, sendo esta última significativamente associada a elevada morbidade.

1. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
2. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.
3. Universidade de Santiago, Chile.
4. Universidade de Várzea Grande - UNIVAG.